O PROCESSO DO BRINCAR ATRAVÉS DOS JOGOS NA INFÂNCIA

REGIANE MADEIRO BONVINO

RESUMO:
O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância do processo do brincar através dos jogos na infância. Destina-se a conhecer o significado da brincadeira, os principais termos utilizados para designar o ato de brincar, ferramenta fundamental para compreender o universo lúdico, onde comunica consigo próprio e com o aceita a existência do outro, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos, desenvolve-se plenamente, e ainda, os benefícios que o brincar traz para o ensino-aprendizagem das crianças no que se refere à infância. Portanto, para realizar este trabalho, utilizamos a pesquisa bibliográfica, baseada na reflexão da leitura de livros, artigos, revistas e sites bem como a busca de grandes autores. Desta forma, este estudo proporcionará uma leitura mais aprofundada da importância do brincar na vida do ser e em particular na vida da criança. Este trabalho tem como objetivo analisar as brincadeiras com crianças de diferentes faixas etárias do desenvolvimento infantil. Alguns temas essenciais foram abordados para compreendê-lo, que: a importância do brincar, brincadeira, brinquedos, que são fundamentais no processo de criança dentro e fora de casa. Portanto, a brincadeira é essencial para o desenvolvimento das crianças de todas as faixas etárias, a brincadeira ocorre espontaneamente nas crianças e se torna um processo de aprendizagem, a brincadeira não faz nenhuma distinção entre e idade, os professores organizam atividades para todos e conseguem, na medida do possível, contribuir para o aprendizado e ensino das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar. Crianças. Desenvolvimento infantil. Aprendizagem.

ABSTRACT
This study aims to analyze the importance of the process of playing through games in childhood. It aims to understand the meaning of play, the main terms used to designate the act of playing, a fundamental tool for understanding the playful universe, where one communicates with oneself and with others, accepts the existence of others, establishes social relationships, builds knowledge, develops fully, and also the benefits that play brings to the teaching-learning of children in relation to childhood. Therefore, to carry out this work, we used bibliographic research, based on the reflection of reading books, articles, magazines and websites as well as the search for great authors. In this way, this study will provide a more in-depth reading of the importance of play in the life of the individual and in particular in the life of the child. This study aims to analyze the games with children
of different age groups of child development. Some essential themes were addressed to understand it, which are: the importance of play, games, toys, which are fundamental in the process of the child inside and outside the home. Therefore, play is essential for the development of children of all ages. Play occurs spontaneously in children and becomes a learning process. Play makes no distinction between ages. Teachers organize activities for everyone and, as far as possible, contribute to children's learning and teaching.

KEYWORDS: Play. Children. Child development. Learning.

INTRODUÇÃO

A brincadeira configura-se como uma das mais significativas formas de expressão e comunicação na infância, sendo uma atividade espontânea que a criança reproduz em seu cotidiano. Por meio do ato de brincar, a criança não apenas se diverte, mas também vivencia experiências fundamentais para sua aprendizagem. Brincar contribui para o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da capacidade de reflexão, estabelecendo, assim, uma relação intrínseca entre o brincar e o processo de aprendizagem.
Compreender o significado do brincar na infância é considerar sua importância para o desenvolvimento integral do ser huma-

no, abrangendo dimensões físicas, sociais, culturais, afetivas, emocionais e cognitivas. Diante disso, torna-se essencial que pais, educadores e a sociedade sejam todos sensibilizados quanto ao valor do lúdico. Brincar não deve ser encarado como um simples passatempo, mas sim como uma prática pedagógica eficaz, que torna a aprendizagem mais prazerosa e significativa.

Durante a primeira infância, o brincar assume um papel ainda mais decisivo. É nesse período que a criança começa a elaborar suas próprias regras, a compreender limites e interagir com o outro de forma mais complexa. Através das brincadeiras, a criança exerce a resolução de conflitos, amplia sua compreensão do mundo, aprende a considerar diferentes perspectivas e desenvolve a habilidade de comunicar ideias e sentimentos.

Estimular o brincar é, portanto, estimular a capacidade da criança de construir sentidos sobre o mundo ao seu redor, conforme a lógica própria do universo infantil. Este estudo, nesse contexto, reforça a relevância do brincar como elemento estruturante na educação da primeira infância, etapa crucial para o pleno desenvolvimento da criança.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA INFÂNCIA

O ato de brincar é uma atividade natural e essencial na infância, exercendo papel central no desenvolvimento integral da criança. Desde os primeiros anos de vida, a brincadeira surge como forma primária de interação com o mundo, proporcionando não apenas momentos de diversão, mas também aprendizagens significativas. É por meio do brincar que a criança explora o ambiente, experimenta possibilidades, testa seus limites e desenvolve competências cognitivas, sociais e emocionais.

Durante a brincadeira, especialmente as simbólicas, como o significado do faz de conta, a criança exerce a imaginação e constrói sobre aquilo que observa no cotidiano. Através da imitação de papéis sociais, ela compreende regras de convivência, reproduz comportamentos de adultos e aprende a lidar com emoções diversas. Esse tipo de atividade favorece o amadurecimento emocional e contribui para a formação da identidade.

Além disso, o brincar facilita a comunicação entre as crianças, desenvolvendo habilidades linguísticas, empatia e cooperação. Ao interagir com os pares, a criança aprende a negociar, a respeitar turnos, a lidar com frustrações e a superar desafios, aspectos fundamentais para a socialização e para o desenvolvimento da autonomia.

O espaço lúdico também é um ambiente propício ao exercício da criatividade. Ao criar histórias, transformar objetos e inventar regras, a criança amplia sua capacidade de raciocínio, atenção e resolução de problemas. É nesse processo de invenção e reinvenção do mundo que ela construiu conhecimentos e fortalece a autoestima.

Outro ponto relevante é o valor pedagógico do brincar. Quando bem direcionadas, as brincadeiras funcionam como instrumentos de ensino, pois mobilizam saberes prévios, despertam a curiosidade e promovem o interesse pela aprendizagem de forma prazerosa. Por isso, é fundamental que pais e educadores reconheçam a importância do lúdico no contexto educativo e garantam tempo e espaço para que as crianças possam brincar livremente.

Cabe ressaltar que o brincar não se restringe ao espaço escolar. O ambiente familiar também desempenha papel fundamental na valorização das atividades lúdicas. Ao participar das brincadeiras com seus filhos, os adultos fortalecem vínculos afetivos e reforçados para a segurança emocional da criança, além de estimular sua criatividade e autonomia.

Em resumo, brincar é uma linguagem universal da infância, indispensável para o desenvolvimento pleno do ser humano. Longe de ser uma simples distração, a brincadeira representa um território de aprendizagem, de expressão e de construção da subjetividade. Reconhecer e valorizar essa prática é garantir à criança o direito de crescer com saúde, alegria e plenitude.

OS BENEFÍCIOS DO ATO DE BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Brincar é uma experiência fundamental para o crescimento saudável da criança, pois contribui de forma significativa para o seu de-

senvolvimento cognitivo, emocional, social e físico. Longe de ser apenas uma atividade recreativa, o ato de brincar promove a construção do pensamento, a internalização de valores e o fortalecimento das relações interpessoais.

Durante a brincadeira, a criança exerce sua criatividade e desenvolve habilidades de raciocínio, atenção e memória. Jogos que envolvem regras, por exemplo, desligar concentração, respeito aos limites e planejamento de ações, o que favorece o desenvolvimento da lógica e da tomada de decisões. Da mesma forma, as brincadeiras simbólicas permitem que a criança explore diferentes papéis sociais, compreenda sentimentos e elabore situações vividas no seu cotidiano.

O brincar também contribui diretamente para o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança. Ao se envolver em atividades lúdicas, a criança descobre suas opções, regular seus limites e percebe suas potencialidades. Esse processo de autoconhecimento é essencial para a formação da identidade e para o enfrentamento de desafios futuros.

Do ponto de vista social, as interações lúdicas ensinam a conviver com o outro. A criança aprende a compartilhar, negociar, respeitar diferenças e trabalhar em equipe. Brincadeiras em grupo favorecem o exercício da empatia e da cooperação, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais indispensáveis na vida adulta.

Além disso, o ato de brincar atua como uma ferramenta eficaz na gestão de emoções. Por meio da brincadeira, a criança expressa medos, angústias e conflitos internos de forma simbólica, o que a ajuda a compreender e lidar melhor com essas emoções. Em contextos de frustração — como perder em um jogo ou não conseguir determinada tarefa —, a criança aprende a realizar a resiliência, ou seja, a capacidade de persistir e se adaptar diante das adversidades.

O brincar também tem impacto direto na saúde física e mental. Atividades que envolvem movimento, como correr, pular ou dançar, confortáveis para o desenvolvimento motor e para o gasto de energia, auxiliando na regulação do sono e da atenção. Em tempos em que transtornos como o déficit de atenção e a hiperatividade são cada vez mais planejados, o brincar espontâneo se apresenta como uma alternativa saudável para estimular o foco, o equilíbrio emocional e o bem-estar da criança.

Por fim, é importante destacar o papel da família e da escola como agentes promotores do brincar. O envolvimento dos adultos nas atividades lúdicas não apenas fortalece os vínculos afetivos, como também permite que eles compreendam melhor o universo emocional da criança. Através das brincadeiras, pais e educadores podem observar comportamentos, identificar necessidades e oferecer apoio ao desenvolvimento integral da criança.

Em suma, brincar é mais do que um direito da infância — é uma necessidade vital. Os consideráveis benefícios que essa prática oferece justificam sua valorização nos diversos ambientes em que a criança está inserida, especialmente em contextos educativos e familiares. Investir em tempo e espaço para o brincar é investir na formação de indivíduos mais seguros, criativos e preparados para os desafios da vida.

RECURSOS LÚDICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O universo imaginativo da criança é naturalmente vasto e criativo, sendo por meio da fantasia que ela interpreta o mundo, expressa emoções e desenvolve sua capacidade simbólica. No entanto, com o avanço acelerado das tecnologias digitais e o acesso precoce a dispositivos eletrônicos, nota-se uma substituição crescente das brincadeiras tradicionais por atividades mediadas por telas. Essa realidade, embora traga alguns benefícios, tem a espontaneidade limitada e a riqueza das interações lúdicas presenciais. Diante desse cenário, torna-se necessário que a Educação Infantil valorize e promova experiências que estimulem a imaginação e a criatividade. Brincadeiras de roda, contação de histórias, jogos simbólicos, música e dança são exemplos de práticas que despertam o prazer de aprender, favorecem o desenvolvimento integral e reforçam os laços sociais entre as crianças.

O espaço escolar deve, portanto, ser concebido como um ambiente onde brincar não é apenas permitido, mas intencionalmente

planejado como recurso pedagógico. Segundo Kishimoto (2002), o lúdico na educação infantil é mais do que uma atividade complementar; ele representa um eixo estruturante que favorece a aprendizagem significativa e o desenvolvimento das múltiplas linguagens da criança.

Assim, entende-se que o lúdico é uma poderosa estratégia metodológica, capaz de transformar o processo de ensino-aprendizagem em uma experiência prazerosa, dinâmica e enriquecedora. Quando integrado ao cotidiano escolar de forma consciente e sistemática, o brincar potencializa as competências cognitivas, emocionais e sociais da criança, contribuindo para a construção de uma base sólida para sua formação como sujeito crítico e criativo.

MÚSICA E DANÇA

Trabalhar com música na Educação Infantil é fundamental. A música é um recurso lúdico riquíssimo que alcança grandes resultados no desenvolvimento da criança. Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998) que foi desenvolvido sobre abordagem bem diversificada: O trabalho com a música proposto por este documento se fundamenta em estudos de modo a garantir à criança possibilidades de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades (RCENI, 1998, p.48).

A música desenvolve várias habilidades, tais como, o raciocínio, atua no desenvolvimento da linguagem oral, da criatividade, da imaginação, e outras. Assim como é com a música é a dança, que outro recurso lúdico que traz grandes benefícios no desenvolvimento corporal, no equilíbrio, e outras habilidades que contribuem para uma aprendizagem de forma saudável.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Os momentos de contação de história são sempre bem aceitos pelas crianças. A cada história contada, os novos personagens que conhecem, as crianças viajam no mundo imaginário e por muitas vezes se identificam no contexto da história.

O poder que uma história infantil exerce na criança é impressionante, muitas vezes nos deparamos com algumas situações em que a criança está vivendo algum conflito em seu ambiente familiar e através da história ela consegue encontrar um acalento, uma esperança e até mesmo, a oportunidade de sonhar com uma realidade mais feliz. Vários são os recursos lúdicos que são essenciais para se trabalhar na Educação Infantil. E os benefícios que eles trazem para a vida e o desenvolvimento das crianças é inesgotável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos aspectos relacionados ao brincar na infância revela que os brinquedos, apesar de possuírem funções específicas previamente definidas, podem ser ressignificados pela criatividade infantil. Um mesmo objeto lúdico, como peças de montar ou blocos de construção, pode adquirir diferentes sentidos e usos conforme a imaginação da criança. Por exemplo, uma simples caixa de LEGO, cuja proposta inicial pode ser a montagem de um personagem, pode facilmente ser transformada em castelos, casas ou qualquer outra construção que a criança desejar (LEE, 1997).

Nesse processo criativo, até mesmo materiais recicláveis — como garrafas plásticas, caixas de papelão, tampas ou tecidos — assumem papel relevante na construção de brinquedos e brincadeiras. A apropriação desses elementos do cotidiano não apenas estimula a consciência ambiental, como também incentiva a criança a pensar “fora da caixa” e encontrar soluções inovadoras. Esse tipo de criação promoveu o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras, além de fortalecer vínculos afetivos quando mediado por adultos, como pais ou professores (BETTELHEIM, apud MALUF, 2003).

Outro ponto fundamental é que o brincar envolve regras — sejam elas determinadas pelas próprias crianças durante a atividade, sejam impostas por adultos como forma imposta de organização e segurança. Essa vivência com regras permite que a criança aprenda, de maneira natural, noções básicas de convivência, como o respeito aos limites, a responsabilidade por suas ações e a compreensão das consequências de seus comportamentos. As interações lúdicas,

portanto, oferecem oportunidades para que a criança experimente os primeiros contatos com normas sociais e morais de maneira acessível e significativa (BETTELHEIM, apud MALUF, 2003).

As brincadeiras em grupo também se destacam por promover a socialização e o fortalecimento dos laços afetivos. Crianças tímidas ou com dificuldades de relacionamento encontram, por meio do brincar, um espaço seguro para estabelecer vínculos, expressar sentimentos e desenvolver competências emocionais. É durante essas interações que se constroem as primeiras amizades, as quais servirão como base para relações mais complexas na adolescência e na vida adulta. A convivência lúdica estimula o respeito mútuo, a empatia e a valorização da diversidade, elementos essenciais para uma formação cidadã.

Com base nas contribuições de Piaget, podemos afirmar que o brincar se desenvolve por meio de estruturas específicas ao longo da infância. O autor categoriza o brincar em três grandes grupos: os jogos de exercício, os jogos simbólicos e os jogos de regras. Os jogos de exercício são específicos da primeira infância e envolvem ações repetitivas com o objetivo de explorar sensações e movimentos. Já os jogos simbólicos predominam na faixa etária dos dois aos sete anos e envolvimento a imitação, o faz-de-conta e a representação de papéis sociais. Por fim, os jogos de regras aparecem por volta dos sete anos, quando uma criança é capaz de compreender normas coletivas e agir de maneira mais colaborativa e estratégica.

Essas categorias mostram que o brincar é uma atividade dinâmica, que acompanha as etapas do desenvolvimento infantil e contribui diretamente para a formação global do ser humano. Os resultados observados nas práticas lúdicas indicam que o ato de brincar não deve ser subestimado ou tratado como mero entretenimento, mas reconhecido como elemento essencial na construção do conhecimento, das relações humanas e da identidade da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar é uma prática inata à infância e constitui uma das principais formas pelas quais a criança interage com o mundo ao seu redor. Não se pode falar sobre infância sem considerar o brincar como um elemento essencial para o desenvolvimento humano. É por meio das atividades lúdicas que a criança se expressa, experimenta, interpreta a realidade e desenvolve habilidades que serão fundamentais ao longo de toda a vida. O brincar confere à criança autonomia, confiança e capacidade de enfrentar os desafios inerentes ao seu processo de crescimento.

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da formação escolar, desempenha papel fundamental nesse contexto. É durante esse período que se estruturam as bases motoras, cognitivas, afetivas e sociais do indivíduo. Assim, a inserção do lúdico no ambiente educativo não deve ser classificada como atividade secundária, mas como estratégia central no processo de ensino- aprendizagem. O brincar possibilita o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, do raciocínio lógico-matemático, da resolução de conflitos e da capacidade de se posicionar no coletivo. Compreender o brincar como ferramenta pedagógica implica valorizá-lo como espaço de aprendizagem significativo, onde a criança explora ideias, formula hipóteses, se comunica, coopera e elabora sentidos sobre o mundo em que vive. Por meio da interação lúdica, ela tem acesso a novos conhecimentos e amplia sua visão de realidade, exercitando sua criatividade, sua autonomia e sua capacidade crítica

Além do ambiente escolar, o papel da família também é indispensável para o incentivo ao brincar. Ambientes acolhedores, nos quais a criança se sinta segura e valorizada, são essenciais para que ela possa brincar livremente e, com isso, expressar suas emoções e ampliar sua percepção de si mesma e do outro. O brincar livre favorece a espontaneidade e a autodescoberta, enquanto o brincar orientado permite que o adulto acompanhe, estimule e enriqueça as experiências infantis.

É por meio do jogo, da imaginação e da exploração que a criança descobre e constrói novos significados. Cada atividade lúdica traz consigo uma nova possibilidade de aprendizado, um novo desafio a ser superado. Pais e educadores precisam estar atentos a essa

dimensão e assumir o compromisso de criar e manter espaços que favoreçam o brincar em todas as suas formas.
Conclui-se, portanto, que a valorização do brincar é indispensável à formação integral da criança. Brincar é aprender, é crescer, é ser. E para garantir esse direito, contribuímos para o desenvolvimento de indivíduos mais independentes, criativos, críticos e socialmente conscientes.

REFERÊNCIAS

Currículo BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.
Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

COSTA, M. 10 benefícios da brincadeira no regresso às aulas. Disponível em: https://maemequer.sapo.pt/desenvolvimento-infantil/crescer/brincar/10-beneficios-de-brincar/ . Acesso em: 13 de maio de 2025.
FANTACHOLI, F. das N. O brincar na Educação Infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras – um olhar psicopedagógico. Revista Científica Aprender, edição 5, dez. 2011. ISSN 1983-5450.

KALVERBOER, AF Desenvolvimento motor na primeira e última infânciaImprensa de Cambridge,

199. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. págs. 110–123.

KISHIMOTO, TM (organizador). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002. MALUF, Â. CM Brincar: prazer e aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ROSÁ, Sanny. Brincar, conhecer, ensinar. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, GL; PESSOA, JN A importância do brincar no desenvolvimento da criança. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2427/1/GLS25082016.pdf . Acesso em: 13 de maio de 2025.

SILVA, KJ Os benefícios do brincar para o desenvolvimento intelectual e social da criança. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2013. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/297197863.pdf . Acesso em: 13 de maio de 2025.

VALÉRIO, JS A importância do brincar no desenvolvimento infantil. Psicologia.pt, 16 jun. 2016. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_opiniao.php?a-importancia-do-brincar-no- desenvolvimento-da-crianca&codigo=AOP0394 . Acesso em: 13 de maio de 2025.

VYGOTSKY, LS Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.